

A DESCONSTRUÇÃO DA SAÚDE

Enquanto 75% dos brasileiros são atendidos pelo SUS, mais da metade dos gastos totais com serviços médicos, remédios e exames vem da iniciativa privada

A lógica dos sistemas de saúde no país não é fácil de entender. O sistema público padece com uma imagem (nem sempre real) de precariedade, filas intermináveis, pacientes em corredores de hospitais e morosidade no atendimento. No entanto, cerca de 54% de tudo o que é gasto no país com medicamentos, atendimentos, exames e procedimentos, incluindo planos odontológicos, sai dos bolsos de empresas ou famílias.

O Brasil vem, repetidamente, dedicando mais atenção à gestão da doença do que empregando esforços na promoção da medicina preventiva. Essa triste desconstrução do princípio básico do termo saúde só poderia gerar insatisfação: segundo pesquisa encomendada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em reportagem publicada em 19 de agosto de 2014 pelo *Estadão Conteúdo*, 93% da população brasileira considera péssima, ruim ou regular a qualidade dos

serviços públicos e privado do País.

Exatamente por isso, o acesso aos planos de saúde, incluindo também os planos odontológicos, é uma das demandas mais proeminentes das classes emergentes, cuja renda cresceu muito. Nos últimos dez anos, o número de brasileiros com acesso a planos privados de saúde praticamente dobrou – são agora 71 milhões de pessoas – e 63% destes beneficiários ainda estão na região Sudeste.

Mesmo com acesso à rede privada, o nível de satisfação dos usuários está longe do ideal. Segundo Pesquisa do Conselho Federal de Medicina, de agosto de 2014, 92% dos brasileiros avaliaram os serviços públicos e privados de saúde no Brasil como péssimos, ruins ou regulares (notas de 0 a 7).

As articulações que já estão sendo feitas entre as esferas pública e privada, cada uma com suas particularidades, podem apontar algumas saídas para a questão.

EXEMPLO BEM-SUCEDIDO

Parcerias entre o setor público e o privado já acontecem, seja na forma de Parceria Público-Privada, seja no atendimento de pacientes do SUS dentro da rede privada. Um bom exemplo desse acordo fica no Hospital do Subúrbio, em Salvador, na Bahia. Lá, R\$ 200 milhões do capital privado foram investidos na recuperação do hospital. Hoje a empresa captura esse investimento com os pagamentos vindos do governo. Embora bom exemplo, o caso ainda é restrito, visto que o imenso investimento só pode ser feito pelas maiores empresas.